



EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ

Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

ISSN 0101 — 2118

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 19 Junho/82 2p.

OCORRÊNCIA E CONTROLE DO APODRECIMENTO DA CASCA (*Botryodiplodia* sp) ACIMA DO COLO DA SERINGUEIRA⁽¹⁾

Dinaldo R. Trindade⁽²⁾

Luadir Gasparotto⁽²⁾

Em plantios de seringueira no Amazonas tem-se observado, com relativa frequência, a morte de plantas antes de entrar em produção, principalmente o clone IAN 873.

No município de Lábrea, Estado do Amazonas, verificou-se em um seringal com sete anos de idade, que plantas do clone IAN 873 tinham morrido apresentando sintomas de apodrecimento da casca na região acima do colo. O mesmo sintoma foi verificado em plantas ainda vivas, notando-se nestas uma alta porcentagem de desfolhamento causado por doença foliar.

Em Manaus, no Campo Experimental do Centro Nacional de Pesquisa de seringueira e Dendê-CNPSP, este problema vem aumentando gradativamente, inclusive atingindo também o clone IAN 717. Em algumas áreas este clone sofreu sucessivos ataques de *Microcyclus ulei* e *Glomerella cingulata*, agentes causais do "mal-das-folhas" e da antracnose, e não conseguiu recuperar a copa.

O problema, embora não tenha atingido níveis significantes, preocupa e requer atenção, exigindo que medidas sejam tomadas para evitar novas complicações para o cultivo da seringueira.

(1) Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

(2) Eng^{os} Agr^{os}, M.Sc. em Fitopatologia, Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê-CNPSP/EMBRAPA.

As plantas afetadas normalmente apresentam a copa bem desfolhada. O sintoma se manifesta inicialmente na região de soldadura do enxerto e progride no sentido ascendente, formando um desenho de um "V" invertido. A casca apresenta apodrecimento de cor escura, que se destaca facilmente, e entre esta e o lenho se forma uma lâmina de látex coagulado. Quando o apodrecimento circunda todo o caule determina a morte da planta.

O fungo *Botryodiplodia* sp foi isolado do material retirado das plantas doentes, e, quando inoculado em plantas sadias, estas manifestaram os sintomas da enfermidade.

Este fungo é considerado um parasita fraco, pelo fato de não possuir capacidade ativa de penetração, necessitando de ferimentos ou tecidos enfraquecidos e condições de umidade elevada.

Duas hipóteses podem explicar a ocorrência deste fungo, contribuindo com a morte de plantas. Primeira, a existência de um microclima úmido na região do caule onde se inicia o processo de infecção, devido ao sombreamento produzido pelas plantas rasteiras. E segunda, pelo elevado índice de desfolhamento provocado por sucessivos ataques de *M. ulmi* e *G. cingulata*, que deixam as plantas debilitadas, favorecendo desta forma a penetração do fungo.

Esta última suspeita é reforçada pelo fato de que o problema sempre aparece nas plantas com menos de 30% de copa. Na área estudada o problema não foi observado no clone Fx 3899, mesmo estando este ao lado do IAN 873, provavelmente porque o Fx 3899 mantém-se sempre enfolhado, com 60%-70% de copa, após o reenfolhamento, e assim as plantas se apresentam mais vigorosas.

Como medidas preventivas, recomenda-se o controle dos patógenos ou das doenças que afetam as folhas, objetivando manter as plantas sadias e vigorosas, e a reticula de plantas de cobertura ou daninhas em torno do caule, proporcionando a redução da umidade.

Para o controle curativo do apodrecimento, remover os tecidos apodrecidos com auxílio de uma faca e a seguir pincelar toda a parte exposta com fungicida cúprico, como cobre oleoso, ou com tiofanato metílico a 3%.